



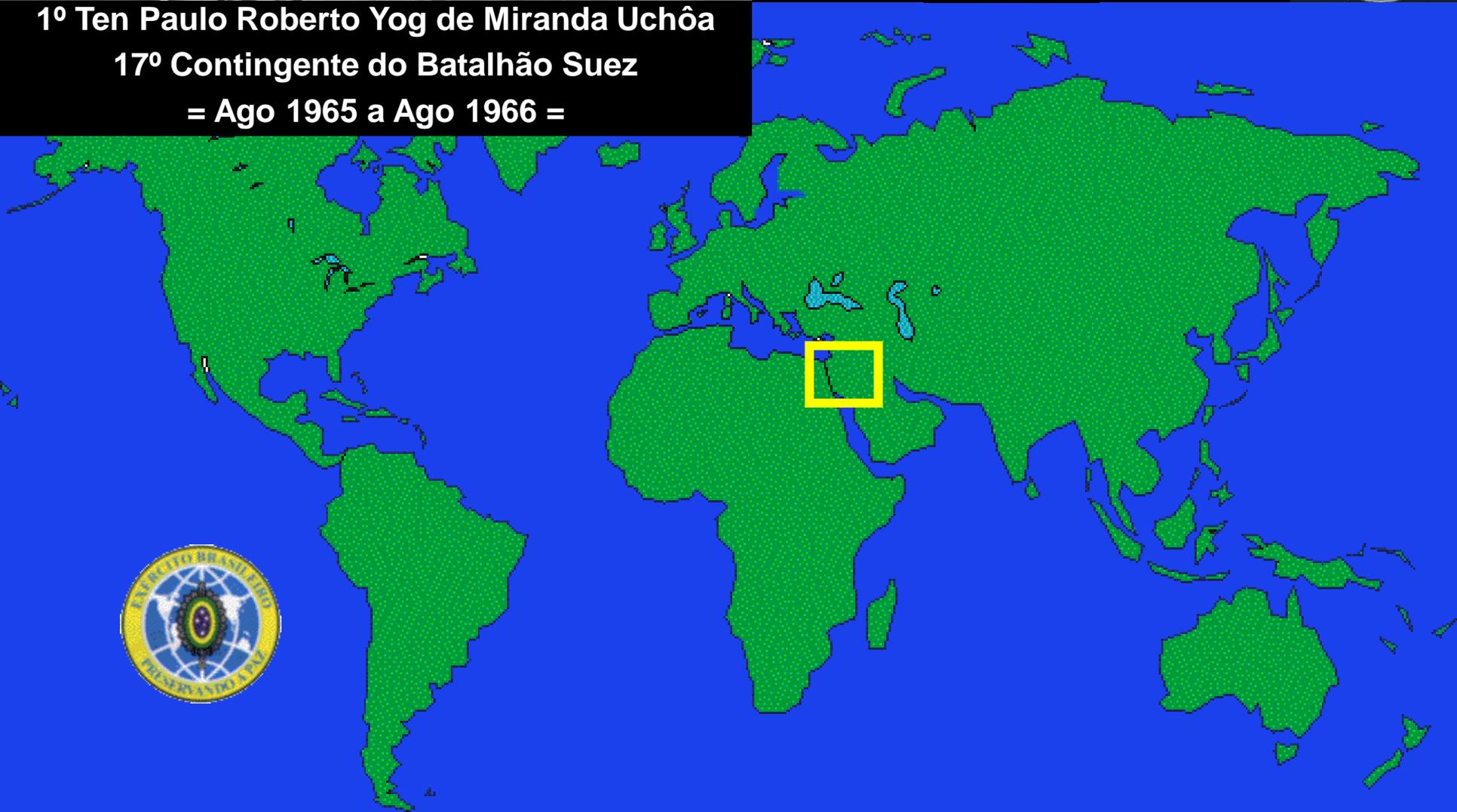
O BATALHÃO SUEZ

IIIº / 2º RI

Gen Div Paulo R Yog M Uchôa
Julho 2013



1º Ten Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa
17º Contingente do Batalhão Suez
= Ago 1965 a Ago 1966 =



O BATALHÃO SUEZ

Palestra a ser realizada no BPEB, para oficiais e sargentos, em 03 Fev 1967

Local: Sala de aula do Pavilhão Novo Hora: 15:30 às 16:30

Meios auxiliares: quadro negro, giz, gravador, fita com entrevista com árabe, slides e projetor de slides

SUMÁRIO

Histórico

A Formação do Estado de Israel

A criação da Faixa de Gaza

A Guerra das Cem Horas

A criação da UNEF

A UNEF

Constituição

Missão

Criação da ADL e IF

U.N.R.W.A.

O III/2º RI

Generalidades

Organização e situação

Missão

Conclusão

Slides ilustrativos

Perspectivas de duração da missão

Apresentação de entrevista gravada com árabes

I Guerra Mundial



- Mandato da Inglaterra
- Movimento Sionista

II Guerra Mundial



- ONU extingue Mandato da Inglaterra com intenção de criar 2 Estados
- Judeus detinham 40% de território
- 29/11/47 Israel proclama Independência
- 14/05/1948 Israel proclama República
- AG/ONU reconhece



Mediterranean
Sea

SYRIA

(French Mandate)*

IRAQ

*(British
Mandate*)*

*British Mandate**

PALESTINE

TRANSJORDAN

EGYPT

SAUDI ARABIA



1947 - a ONU divide a Palestina

- ESTADO DA PALESTINA: 1.300.000 palestinos ficaram com 11.500 km²
- ESTADO DE ISRAEL: 700.000 israelenses ficaram com 14.500 km²
- JERUSALÉM: área neutra.

15/05/1.948 a Liga árabe declara Guerra a Israel;

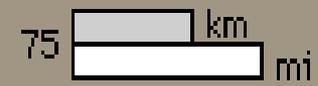
Os israelenses derrotaram seus oponentes ocupando o deserto do Neguev, a Galiléia e aumenta sua área para 20.900 km²;

Jerusalém (com 105.000 árabes e 100.000 judeus) foi dividida entre a Jordânia (setor oriental) e Israel . Fixaram -se as fronteiras entre Israel e Jordânia , que incorporou os territórios a oeste do rio Jordão - a Cisjordânia.

A Faixa de Gaz, com 40 km de comprimento e 8 km de largura ficou com o Egito



-  Area the United Nations granted Israel in 1948
-  Area Israel took in the Arab-Israeli War of 1948-1949



Sinai Campaign 1956



Em 1956, o presidente egípcio Gamal Abdel Nasser nacionaliza o canal de Suez e impede a passagem de navios israelenses até o porto de Eilat, pelo golfo de Ácaba, originando um conflito internacional.

Com o apoio da França e do Reino Unido, tropas israelenses invadem o Egito em outubro de 1956.

Apesar da derrota militar egípcia, a intervenção da ONU e as pressões dos EUA e da União Soviética garantem o controle do Egito sobre o canal, com a obrigatoriedade de mantê-lo aberto à navegação mundial.

Israel conquistou a península do Sinai e controlou o golfo de Ácaba, reabrindo o porto de Eilat.

Sinai Campaign 1956



Em 1956, o presidente egípcio Gamal Abdel Nasser nacionaliza o canal de Suez e impede a passagem de navios israelenses até o porto de Eilat, pelo golfo de Ácaba, originando um conflito internacional.

Com o apoio da França e do Reino Unido, tropas israelenses invadem o Egito em outubro de 1956.

Apesar da derrota militar egípcia, a intervenção da ONU e as pressões dos EUA e da União Soviética garantem o controle do Egito sobre o canal, com a obrigatoriedade de mantê-lo aberto à navegação mundial.

Israel conquistou a península do Sinai e controlou o golfo de Ácaba, reabrindo o porto de Eilat.

O EGITO assinou uma aliança militar com a **JORDÂNIA** e a **SÍRIA**. **ISRAEL** não esperou para saber das finalidades desta aliança e, julgando que estava prestes a se concretizar a ameaça de “jogar os judeus no mar”, não perdeu tempo. Passou à ofensiva e, inteiramente de surpresa, iniciou a famosa “Campanha das Cem Horas”. Foi uma guerra relâmpago, finda a qual os judeus dominavam, completamente, toda a Península do Sinai, acampando às margens do canal de Suez.

Sinai Campaign 1956



Em 1956, o presidente egípcio Gamal Abdel Nasser nacionaliza o canal de Suez e impede a passagem de navios israelenses até o porto de Eilat, pelo golfo de Ácaba, originando um conflito internacional.

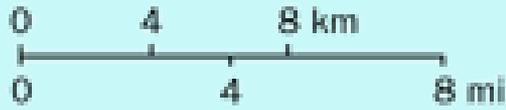
Com o apoio da França e do Reino Unido, tropas israelenses invadem o Egito em outubro de 1956.

Apesar da derrota militar egípcia, a intervenção da ONU e as pressões dos EUA e da União Soviética garantem o controle do Egito sobre o canal, com a obrigatoriedade de mantê-lo aberto à navegação mundial.

Israel conquistou a península do Sinai e controlou o golfo de Ácaba, reabrindo o porto de Eilat.

Em 22 Nov 1956, por decreto, o Congresso Nacional cria o Contingente Brasileiro para fazer parte da Força de Emergência das Nações Unidas. Estava criado o **Batalhão Suez.**

- **UNEF (United Nations Emergency Force)**
- **UNRWA (United Nations Relief and Work Agency)**
 - Construir / distribuir residências ao refugiados
 - Fornecer, semanalmente, um mínimo de alimentos
 - Empregar homens nos serviços gerais dos diversos contingentes
 - Construir e manter escolas para ensino primário e secundário
 - Financiar curso universitário para refugiados e dependentes, no Cairo
 - Construir e manter hospitais para refugiados e famílias (ampliado aos beduinos na península do Sinai, a pedido do Brasil, ao assumir o Cmdo Fort Robinson
 - Fornecer roupas e material de limpeza e higiene às famílias refugiadas



dimensões da ADL

- Extensão: 60 Km
- Profundidade 60 cm
- Largura: 60 cm



Mediterranean Sea

Canada Camp

Dayr al Balah

Khān Yūnus

Abasān

Rafah

EGYPT

ISRAEL

Gaza

1950 Armistice Line

- Iugoslávia
- Dinamarca
- Noruega
- Índia
- Suécia

QG / UNEF

QG / III / 2°RI
Campo Brasil

PC / 7ª Cia

PC / 9ª Cia

1° / 9ª Cia
Pel Paraná

1° / 7ª Cia
Pel Sta Catarina

2° / 7ª Cia
Pel Rio G do Sul



Tel Aviv-Yafo

WEST

Jerusalem

Jericho

GAZA STRIP

Hebron

Dead Sea

Port Said

Canada Camp

Pei RGS

Beersheva

El Arish

ISRAEL

FORT ROBINSON

Suez Canal

EGYPT

NEGEV DESERT

Suez

SINAI PENINSULA

FORT SAUNDERS

Gulf of Suez

Gulf of Aqaba

Elat



2° RI – Vila Militar – Rio de Janeiro

= Preparação do 17° Contingente – Fev a Ago 1965 =



Base Aérea do Galeão

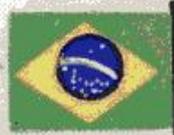
Embarque do 17° Contingente em 11 Ago 1965



O 17º Contingente, foi o 1º a se deslocar por via aérea para o Egito
= Aeronaves da Aerolínea Yugoslava =
(deslocamento em 3 escalões)



Desembarque em El Arish - Egito - 12 Ago 1965



MEDITERRANEAN

SEA

EL ARISH

AIR PORT

SINAI

RAFAH

CAMP RAFAH

KHANYUNIS

DEIR

ELBALAH

GAZA

JABALYA

BEIT HANUN

AIR PORT

GAZA STRIP

WADI GAZA

ISRAEL

INTERNATIONAL FRONTIER

UNITED NATIONS
EMERGENCY FORCE



Vista aérea Pelotão Rio Grande do Sul **“O ÁGUIA DA FRONTEIRA”**
A estrada leva à retaguarda, ao PC do Batalhão



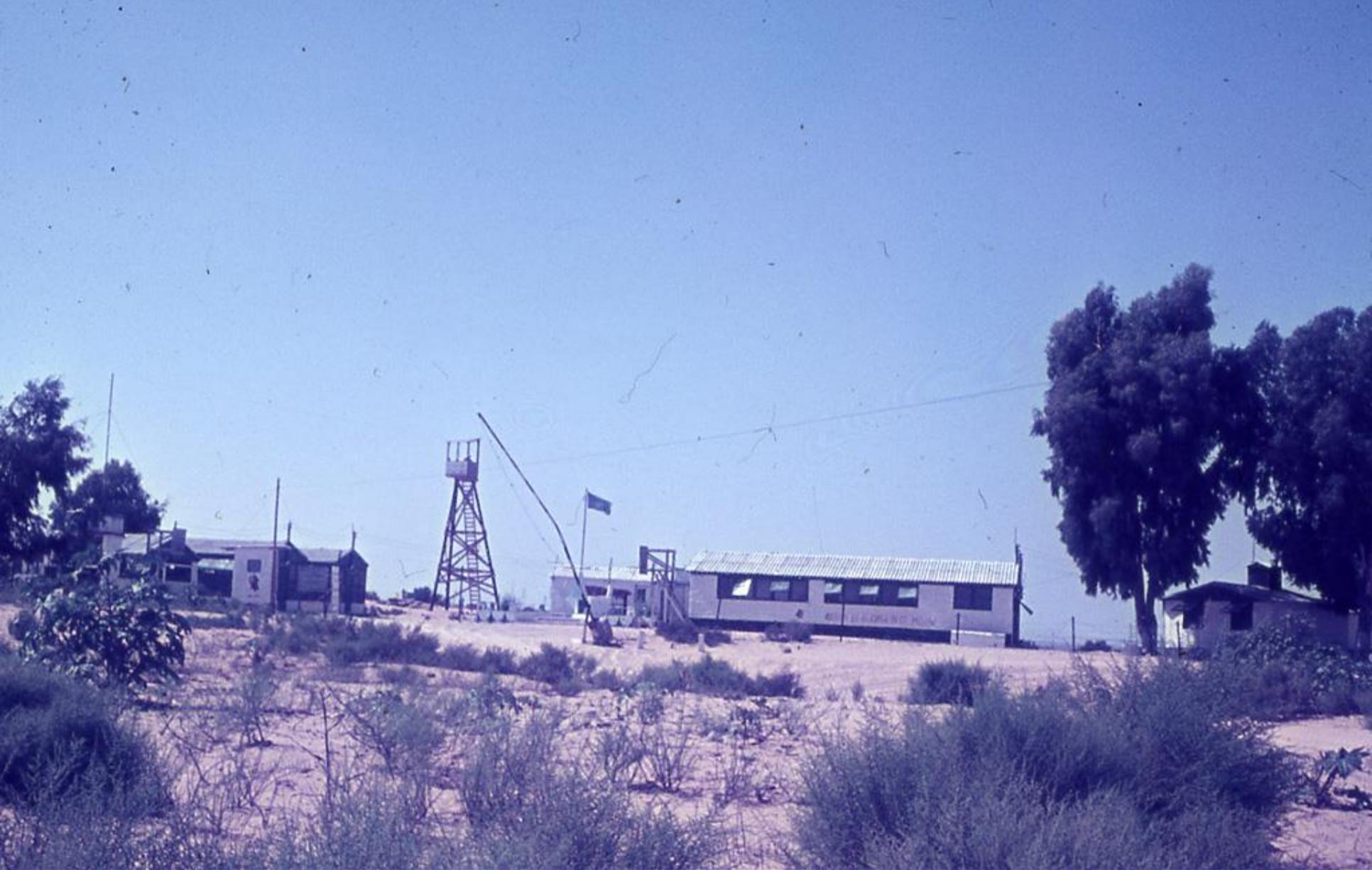
Vista aérea Pelotão Rio Grande do Sul **“O ÁGUIA DA FRONTEIRA”**
Situado no “corner” da Faixa de Gaza com a Fronteira Internacional
entre Israel e Egito, na península do Sinai



O Símbolo do “Águia da Fronteira”



HELL OF A FRONTIER



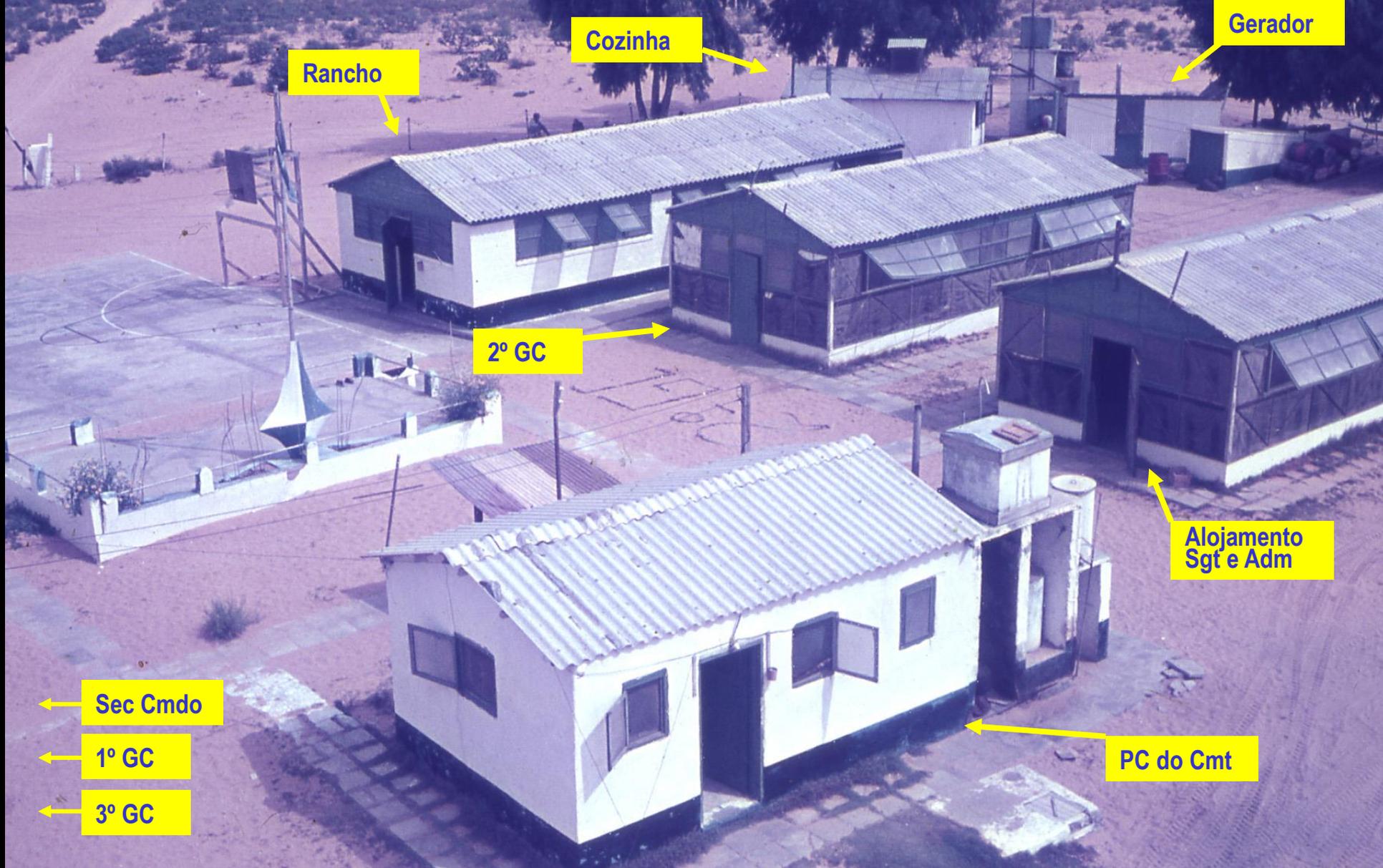
“O ÁGUIA DA FRONTEIRA” – guarita e cancela de entrada



Guarita e cancela de entrada, vista de dentro



Guarita e cancela de entrada, vista do alto



Pelotão Rio Grande do Sul “O ÁGUIA DA FRONTEIRA”

= 2º Pel / 7ª Cia / IIIº / 2º RI =



Mohamed, "O Velho", que perdeu um braço na guerra de 1956 (vendedor de bugingangas para quem, ao final da missão, construímos uma pequena cantina do lado externo do Pel)



Vista pela porta do PC do Cmt do Pelotão



Harmaida, cozinheiro do batalhão brasileiro desde 1956



Ao cair da noite os POs eram desocupados...



Os POs de alvenaria complementavam os POs elevados (de madeira) e serviam de referência para as patrulhas da noite.



Patrulhando a fronteira contra violações



Patrulhando a fronteira contra violações



= ADL =
Armistice Demarcation Line

Extensão: 60 Km

Profundidade 60 cm

Largura: 60 cm

*Por ordem da UNEF, a ADL
deveria ser mantida limpa*



= **ADL** =

Armistice Demarcation Line

Extensão: 60 Km

Profundidade 60 cm

Largura: 60 cm

*Por ordem da UNEF, a ADL
deveria ser mantida limpa*



Por ordem da UNEF, a ADL deveria ser mantida limpa



A fila para o rancho



O rancho



Recebendo Ten canadense para almoçar
(um dos Cmt do Fort Robinson – substituídos a cada mês)



Abastecimento de água do Pelotão
(caminhão-cisterna “Bedford”, enviado a cada 2 dias, pelo Btl)



Inspeção do Cmt do Batalhão



Com os olhos vendados, desmontar...



... e montar o armamento



1º GC – campeão da inspeção



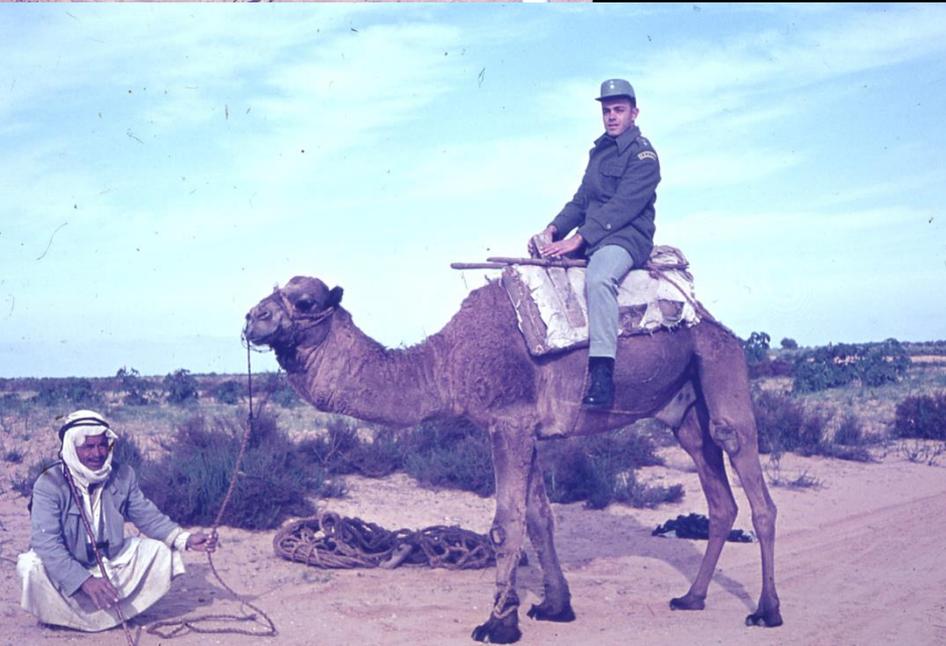
A imbatível equipe da futebol de salão do Águia da Fronteira



A idéia desta “praça” partiu dos soldados...

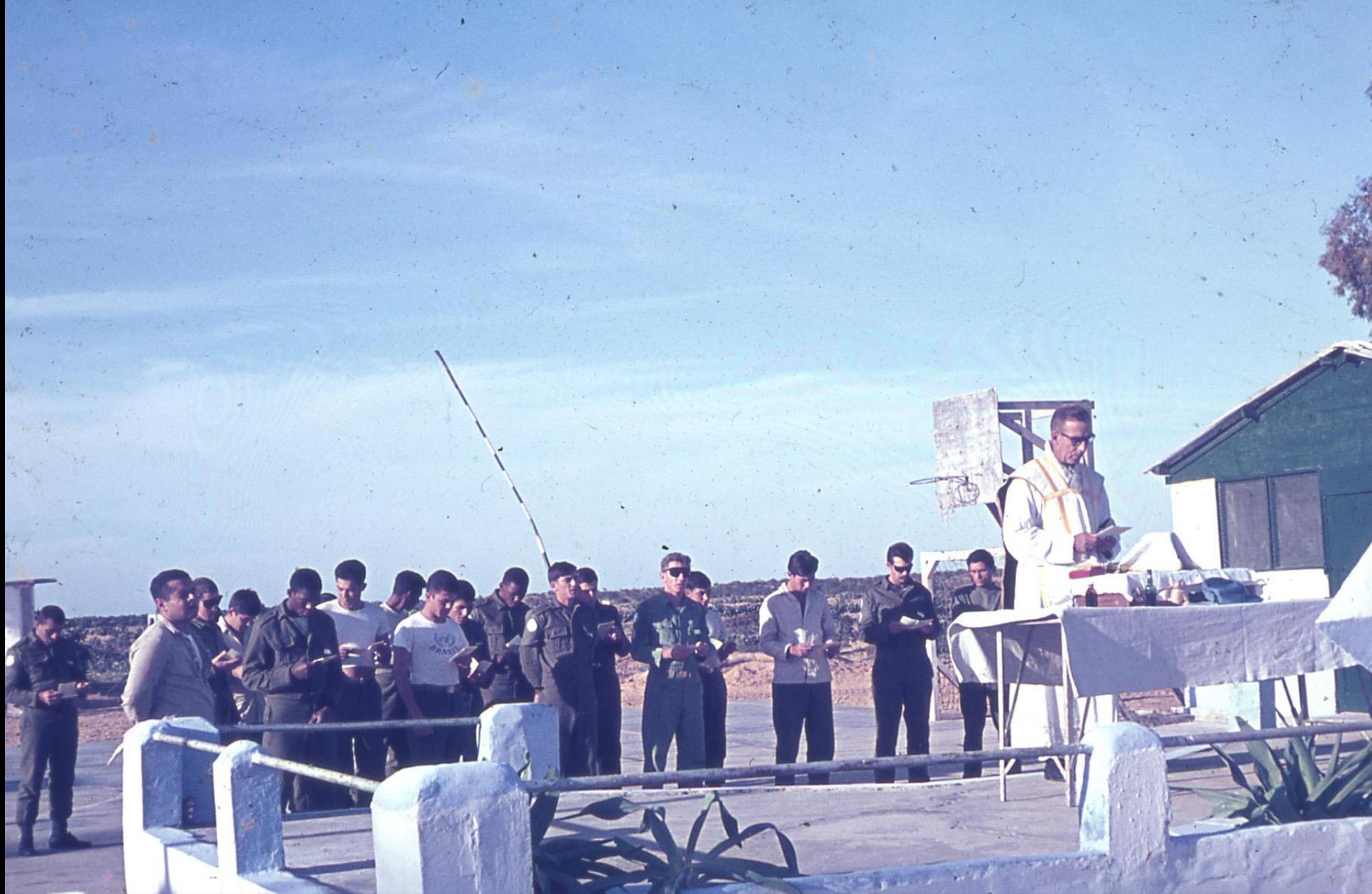


Um pouco de lazer...





Visita de indiano e canadense ao pelotão



Missa semanal rezada pelo Cap Capelão: Padre Alberto



Missa semanal rezada pelo Cap Capelão: Padre Alberto



PC alternativo para os dias de muito calor



Tempestade de areia se aproxima
(Pel RGS ao fundo)



Tempestades de areia:
um problema para o
serviço nos PO



A rudimentar lavoura dos palestinos



3º GC – campeão da decoração para o Natal

“JESUS ABENÇOE, NESTE NATAL, A TODOS OS QUE TRABALHAM PELA PAZ...”



Oficiais e famílias do QG da UNEF visitam os Pelotões de Fronteira na noite de Natal, sorteando presentes aos soldados



A família do cozinheiro Harmaida com a mulher grande
(Ele convidou o Ten para a festa do “RAMADA”: o Natal dos muçulmanos)



O cozinheiro Harmaida com a mulher pequena e a filha



PC do Batalhão

SERVICÓ RÁDIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA

PTA-2



PTA/2 adoçava, tôdas as semanas, a SAUDADE



Medal Parade

Condecoração com a “Medalha da Paz”

Banda de Música do QG/UNEF (Banda do batalhão indiano)



Medal Parade





Equipe de futebol do “Águia da Fronteira” – campeã do Batalhão



Brasil: campeão de basket da UNEF (1965)



Brasil: bi-campeão de basket da UNEF (1966)



Batalhão Indiano.
Nossos estranhos e mais
difíceis adversários



Equipe de voleibol do Batalhão, bi-campeã da UNEF



PC da 9ª Cia



General brasileiro,
Syseno Sarmento,
comandante da Força de
Emergência das Nações
Unidas
= UNEF =



Tenente canadense convida
Cmt do Águia da Fronteira
para visitar o Fort Robinson,
na Península do Sinai



Confraternização esportiva com os canadenses do Fort Robinson, na península do Sinai



Aspecto da disputa



Com o Fort Robinson ao fundo



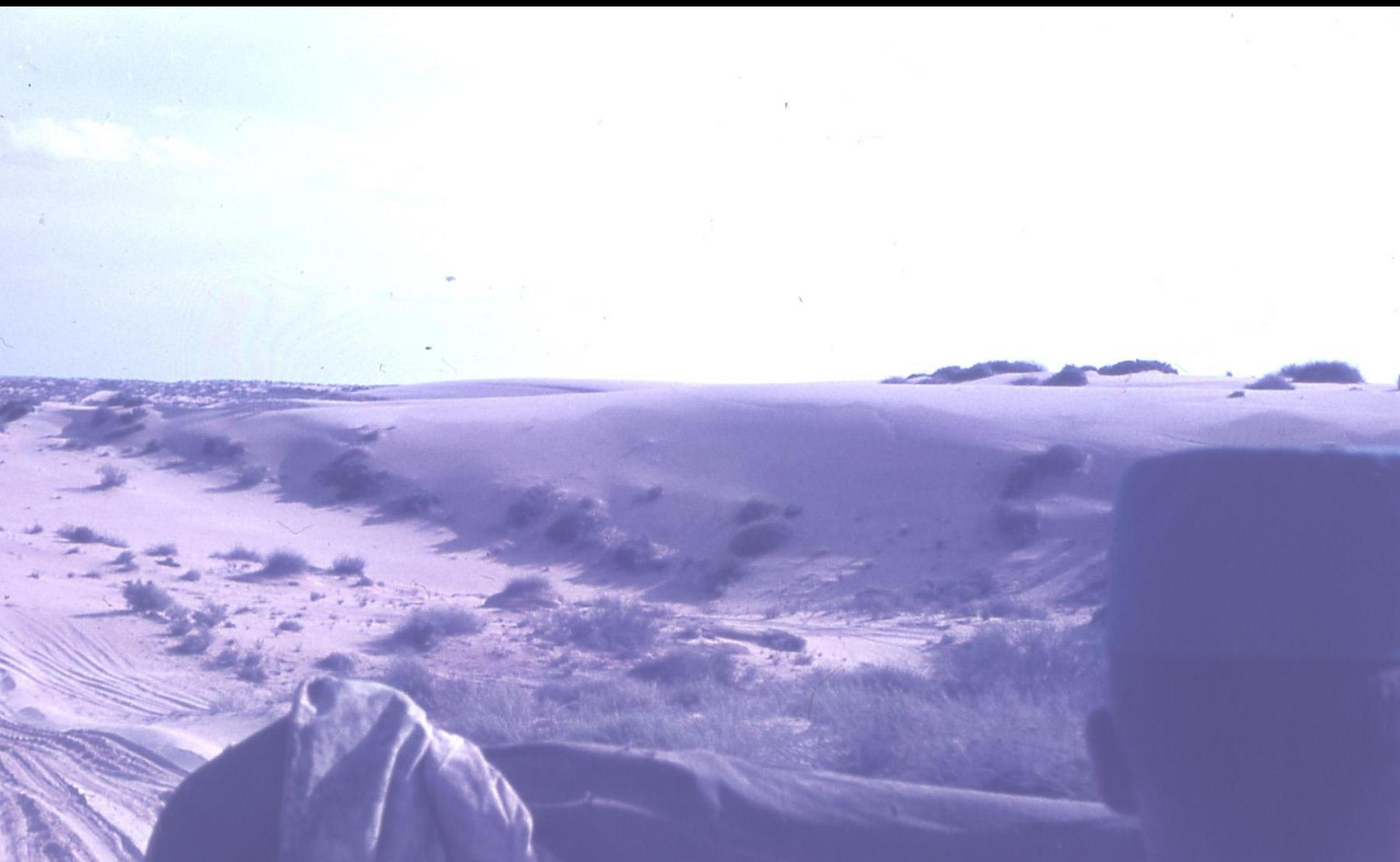
Quadra de voleibol bastante original...



Outro tenente canadense convida Cmt do Águia da Fronteira para conhecer a missão de Fort Robinson



Rumo à zona de ação do Fort Robinson.
Notar a metralhadora Browning .30 instalada no lugar do parabrisas.



Trecho dos 350 Km² da zona de ação – “A Terra de Ninguém”

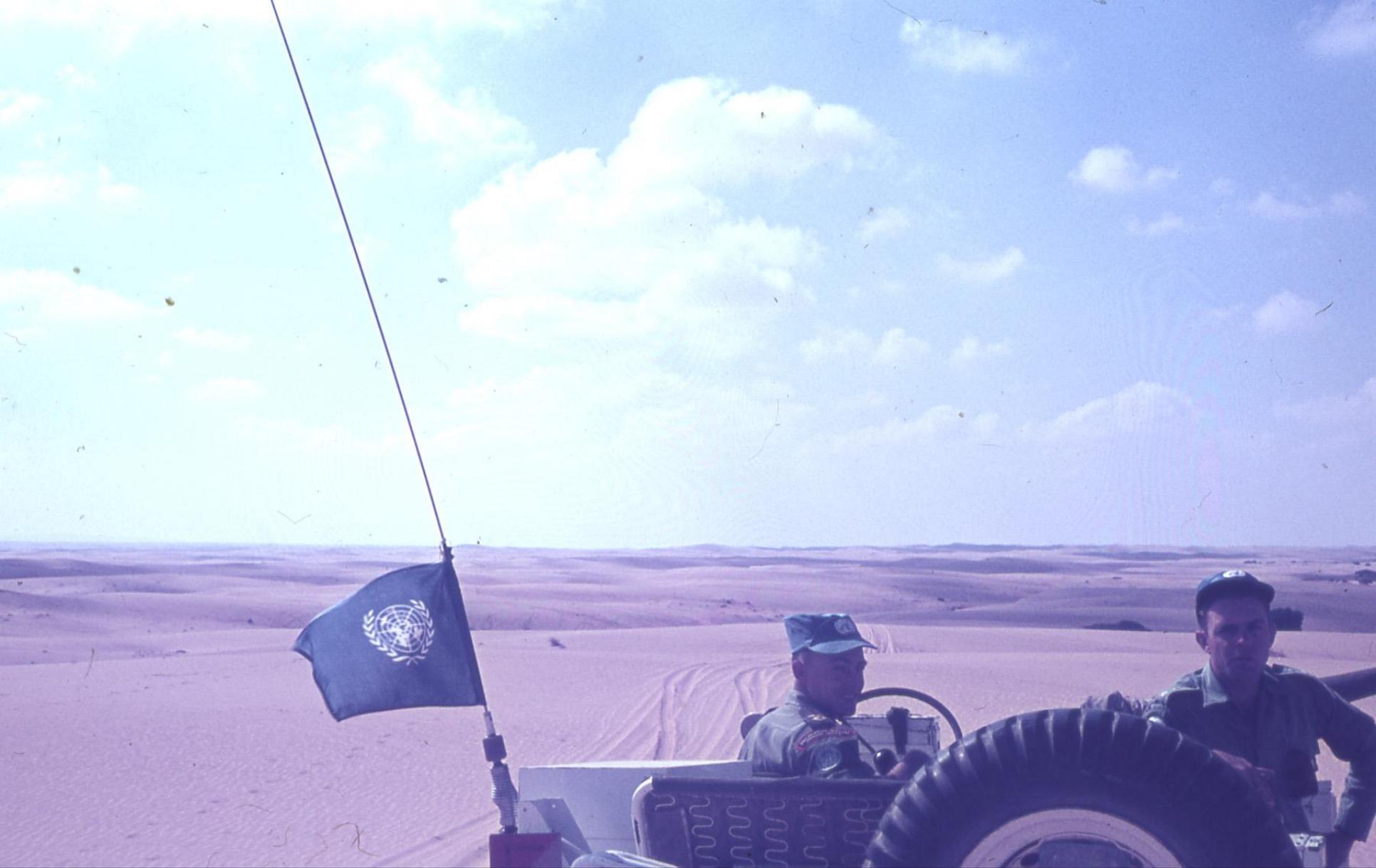
Faixa de terra ao longo da fronteira Internacional Egito Israel, na península do Sinai.
Terminantemente proibido o trânsito ou presença de judeus ou palestinos.



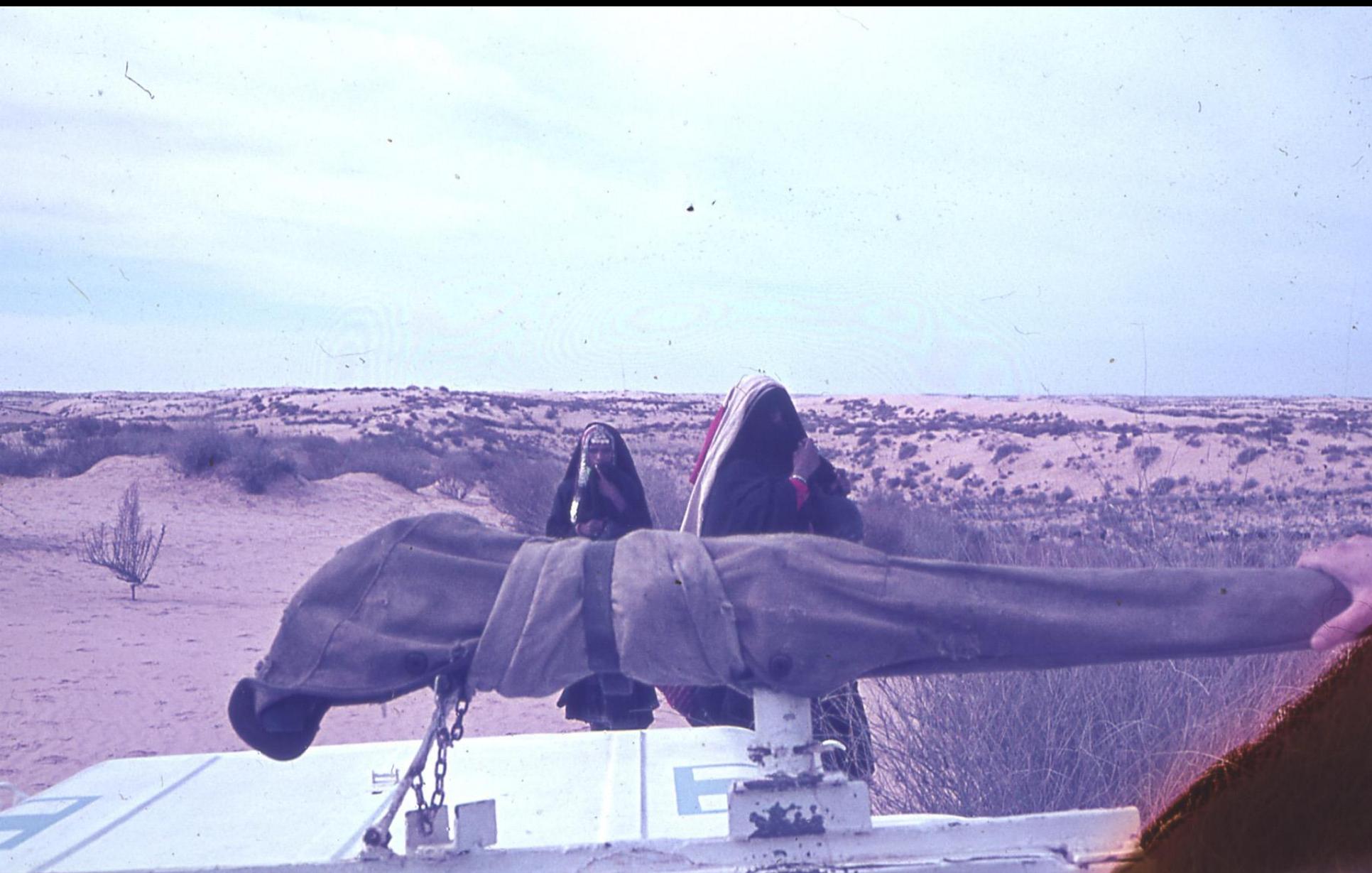
Dunas de areia e os jeeps apropriados, com seus amortecedores em espiral



Metralhadora Browning .30 instalada no lugar do parabrisas. Com esta arma os canadenses assustavam os beduínos, o que contribuía para serem odiados por eles.



Missão bastante diferente para o tenente de um país tropical...



As mulheres beduínas e a metralhadora dos canadenses



Patrulha israelense detectada na IF (International Frontier)



Descumprimento das normas vigentes. Era terminantemente proibida a confraternização com israelenses, sob pena de repatriamento (acordo da ONU com o Gov egípcio)



Confraternização proibida

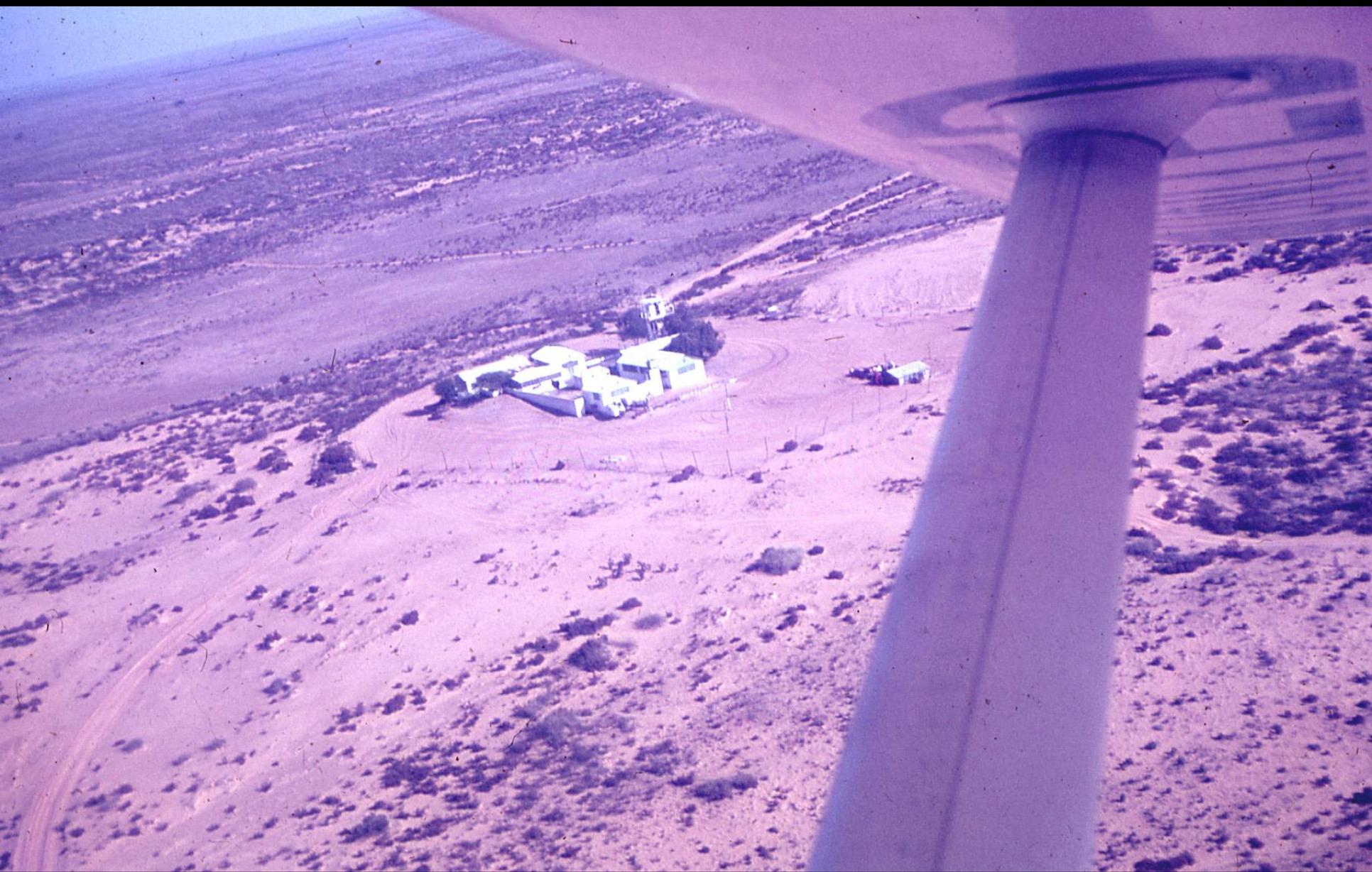


Com certeza, esta foi uma foto indesejada

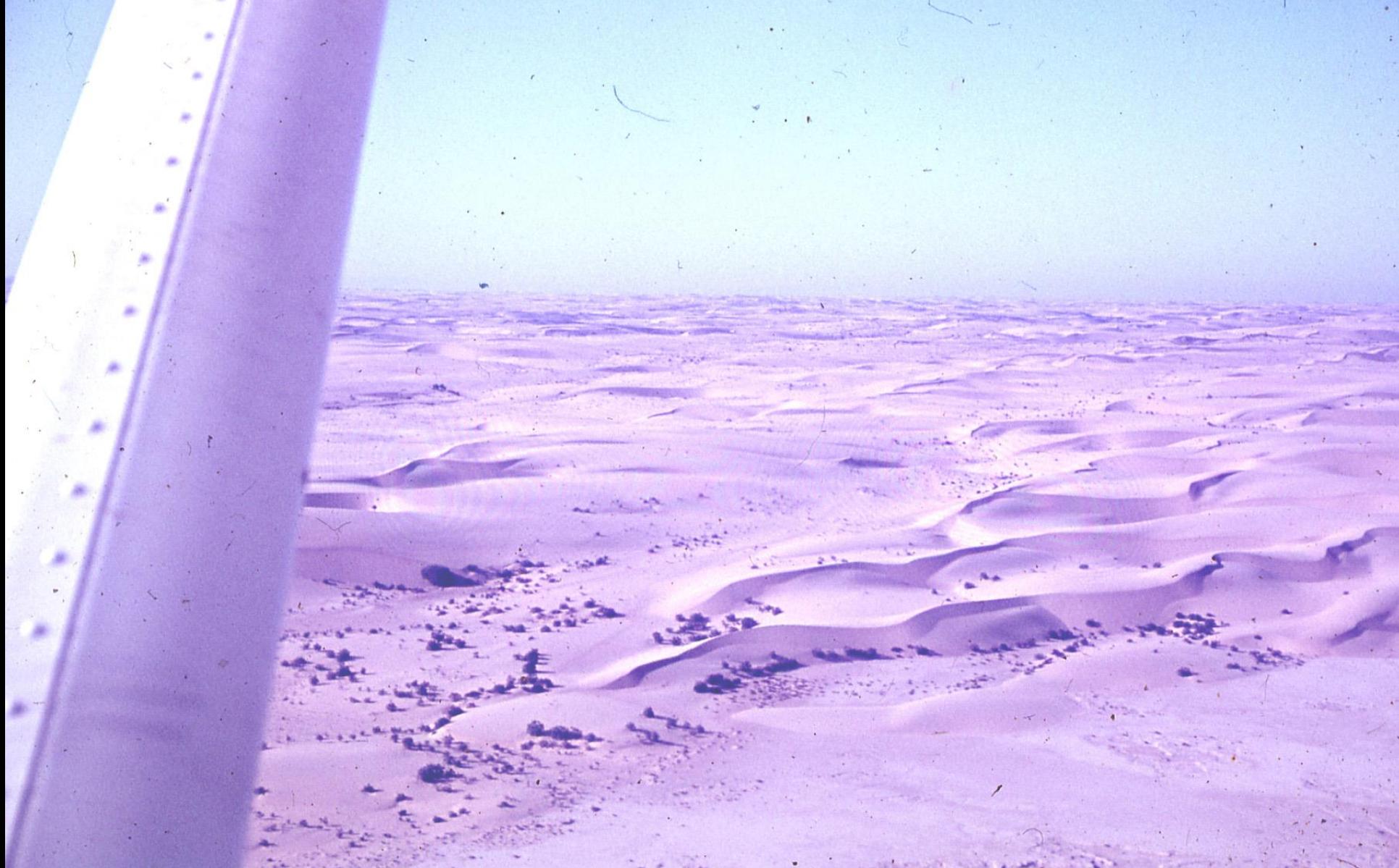


ONU decide que o Brasil deve substituir o Canadá , na Península do Sinai.

Comandante do “Águia da Fronteira” é nomeado primeiro
comandante brasileiro do Fort Robinson
(decolagem para o vôo de reconhecimento)



Missão de reconhecimento.
Vista aérea de Fort Robinson



Missão de reconhecimento.
Trecho da zona de ação do Fort Robinson



Em forma os “RAPOSAS DO DESERTO”...



O “papel de parede” canadense dos alojamentos do Fort Robinson



Novo Comando, novo “papel de parede”
nos alojamentos



Fort Robinson, agora sob o comando do Brasil



Aí estão os 6 jeeps utilizados para o cumprimento da missão do Fort Robinson



Patrulhas sempre em equipe de 2 jeeps. Itinerários variados de acordo com planejamento. Passavam uma vez por dia na barraca do “Sheiki”, onde deixavam 1 camburão com 20 litros de água potável.



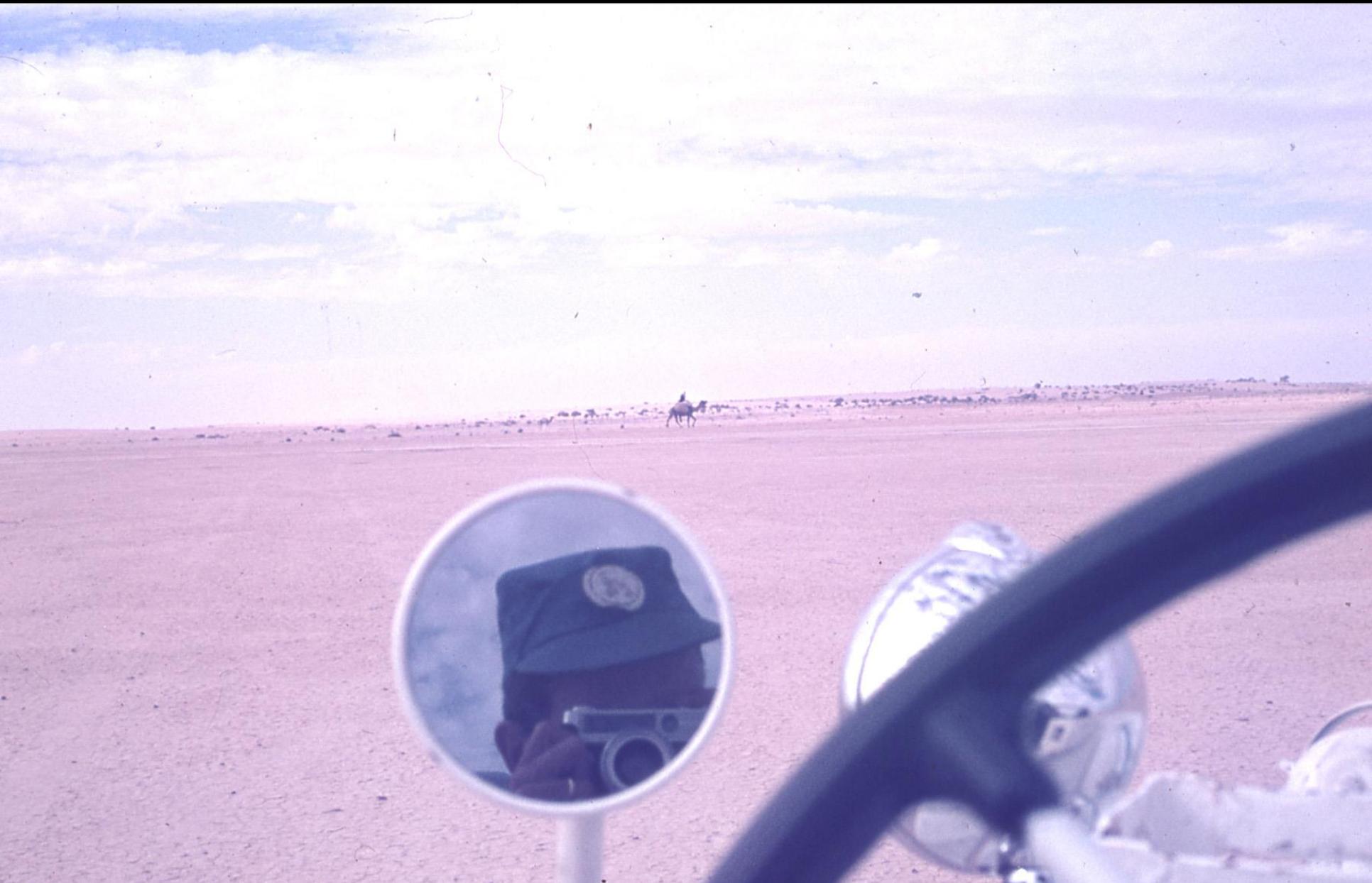
O original método de orientação no deserto, através de tonéis mapeados e colocados nos pontos mais altos das dunas. Necessidade de verificação periódica em função da mudança das dunas com as tempestades de areia. Eram a referência para os itinerários das patrulhas.



Uma foto típica da área de atuação...



Poço distante quase uma jornada da tribo dos beduínos.
Aqui eles vinham buscar sua água...



Identificado, possivelmente, um membro da guarda do Sheiki dos beduínos. Sua guarda nos ajudava a manter a “Terra de Ninguém” sem intrusos...



Crianças palestinas / beduínas, nos itinerários. O Brasil conseguiu que a UNRWA recebesse, em seus hospitais da faixa de Gaza, os beduínos doentes.



Salim, palestino, cozinheiro do Fort Robinson, amigo leal e bom intérprete para o trato com os beduínos



Finda as missões na fronteira, finalmente a transferência para o PC do batalhão



Ten Kruger, Ten Kardec e Ten Uchôa,
em confraternização no PC do Batalhão



Agora, passamos a ter início e fim de expediente



O 18° Contingente já chegou à Faixa de Gaza e ocupou a fronteira. Agora temos algum tempo para nós.



Nada como um final de expediente...



Nos fins de semana, podemos
programar passeios mais longe...
à Gaza

*(ao fundo, QG do Batalhão
brasileiro em Rapha)*



Este citroen, do batalhão, faz 21 Km com 1 litro de gasolina



À caminho de Gaza



À caminho de Gaza



À caminho de Gaza



A rua principal da cidade de Gaza

ECONOMIZE SEU DINHEIRO
COMPRA MUITO E PAGUE
POUCO NA ESQUINA DA
ECONOMIA DO AMIGO
ZACARIAS



“Zacarias” :
O bom amigo
dos brasileiros.
Sempre tinha
“novidades”!



Foto
tradicional
para os
“habibs”
brasileiros



Mar Mediterrâneo – praia de Gaza



“WE WILL RETURN”
é o que diz o monumento
na praça principal de Gaza
*(a promessa dos palestinos em
retomar o território)*



Cidade de Port Said,
a caminho do Cairo,



Canal de Suez

Cairo





Esfinge e Pirâmide de **Kefren**



Pirâmide de **Keóps**



Vista parcial da Cidade dos Mortos,
obtida à meia escalada de Keóps.

Múmia de Ramsés II (museu do Cairo)



Conhecer, “in loco”, uma das culturas mais antigas do mundo foi, na verdade, oportunidade ímpar.



“Calibu”, o avião canadense, que nos dava carona até Beirute, àquela época considerada a “capital oriental do ocidente”...



Beirute

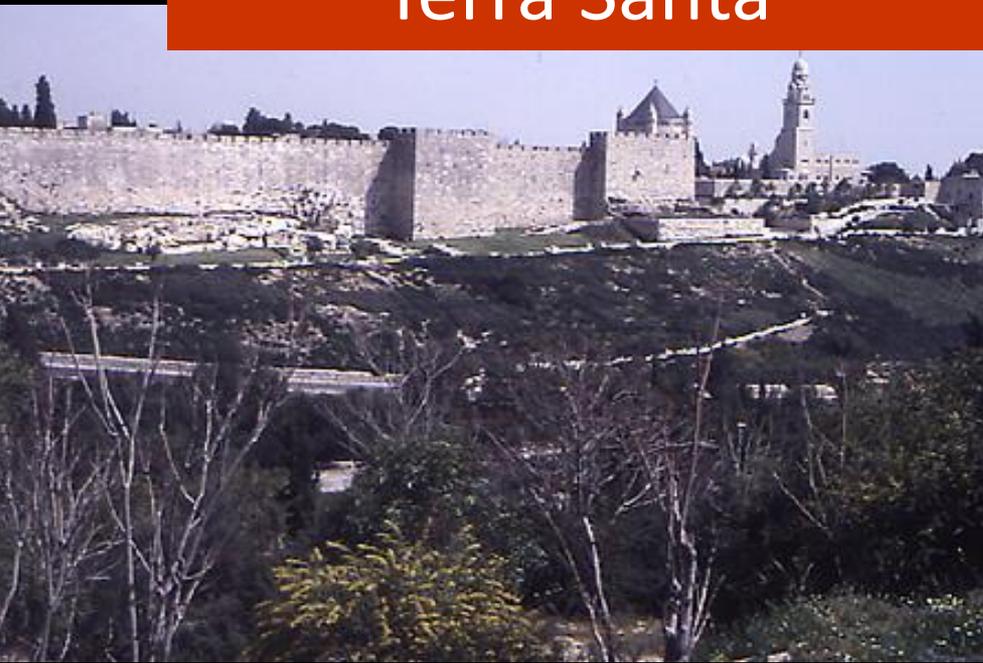




Um “leave” a que todos tinham direito:
10 dias na Terra Santa, com base em Jerusalém.



Terra Santa





Gen Sizeno Sarmento, Cmt da UNEF com dois oficiais de seu EM e parte dos oficiais do Batalhão Brasileiro

MISSÃO CUMPRIDA





17º Contingente do Batalhão Suez

= Ago 1965 a Ago 1966 =

“Liberdade é o brado incessante
Que a terras remotas nos traz.
É o pendão auriverde vibrante
Tremulando nos mastros da paz...”

1º Ten Inf Paulo R. Yog de M. Uchôa

- Cmt do 2º Pel Fzo/ III / 2º RI
- Cmt Fort Robinson
- Cmt Pel Sap Rem / CCSv / Btl Suez



**Canção do 2º Pel / 7ª Cia
do Batalhão Suez**

**Pelotão Rio Grande do Sul
= Águia da Fronteira =**

Letra e fotos:

1º Ten Inf Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa - 17º Contingente (1965/66)

Cantado sem acompanhamento:

pelos soldados do ÁGUIA DA FRONTEIRA (1966 - 18º Contingente)

Melodia:

do dobrado "The Longest Day" (Tema do filme "O Mais Longo dos Dias")

Canção do Fort ROBINSON **- Batalhão Suez -** **Os Raposas do Deserto**

Letra e fotos:

1° Ten Inf Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa (17° Contingente (1965/66))

Cantado:

sem acompanhamento pelos soldados RAPOSAS DO DESERTO (1966-18° Contingente)

Melodia:

Cisne Branco (Antonio M. do Espírito Santo)



EU SOU UM
BOINA AZUL DA ONU
PRÊMIO NOBEL DA PAZ



*A Associação Brasileira de
Integrantes do Batalhão Suez confere ao
Col Inf C.E.M.A*

Sr. Paulo Roberto Vog de Miranda Uchôa

*A presente menção honrosa pela
outorga do Prêmio Nobel da Paz de 1988
às Forças de Paz da ONU*

São Paulo, 10 de Dezembro de 1988

Luigi
Presidente da Associação

